

Tensão entre Rússia e EUA exacerba crise no setor de alumínio e pode afetar preço

ISTOÉ Dinheiro - 30/01/2022

Como tensões entre os Estados Unidos e a Rússia sobre a Ucrânia estão exacerbando uma crise no setor de alumínio, que foi atingido pelo aumento dos preços de energia no ano passado. O preço do metal aumentou 24% nos últimos seis meses para mais de US\$ 3.100 a tonelada métrica, aproximando-se da alta de uma década. A perspectiva de uma invasão russa da Ucrânia piorou como coisas. A Rússia é um dos maiores produtores de alumínio do mundo e os comerciantes temem interrupções em suas exportações se ocorrer um conflito.

Isso está aumentando a pressão acumulada ao longo de meses de aumento dos custos de energia. O movimento levou ao fechamento de fábricas na China e na Europa que não conseguiu reduzir os custos o suficiente para permanecerem lucrativas. Na Europa, os preços do gás natural estão quase cinco vezes mais altos do que há um ano por causa do clima frio e da queda no fluxo de gás da Rússia. A energia pode representar até metade do custo de fabricação do alumínio.

Comerciantes temem que o fechamento de fundações torne mais difícil garantir suprimentos em um mercado que está acostumado a ter muito metal para circular. O aumento dos custos da alumínio é uma despesa adicional para compradores como montadoras, que já enfrentam restrições na cadeia de suprimentos, incluindo uma escassez global de chips de computador.

A Alcoa disse na final do ano passado que fecharia sua fábrica não lucrativa de alumínio de San Ciprián, na Espanha, que tem capacidade anual de 228 mil toneladas. Provavelmente ficou offline por cerca de dois anos por causa dos desafios decorrentes do que a Alcoa chamou de preços exorbitantes de energia. O preço da eletricidade na Espanha atingiu um recorde na final do ano passado. Outras empresas que possuem fundições de alumínio em lugares como Montenegro, Romênia e França também estabeleceram planos para cortes de produção.

"Provavelmente nos últimos 15 a 20 anos, os chineses criaram um excesso de oferta e você vê esse reequilíbrio agora", disse Graham Kerr, executivo-chefe da produtora South32 Ltd. Entre

os investidores que apostam em uma alta contínua dos preços está Luke Sadrian, chefe de investimentos do fundo de hedge Commodities World Capital.

Ele acha que os preços podem subir acima de US\$ 4.000 a tonelada, mas que eles não vão se mover em linha reta. "Quando você fecha uma fábrica de alumínio, você não está fazendo isso só por alguns dias", disse Sadrian. "Por causa da situação de energia que está acontecendo agora, o alumínio pode começar a ser negociado como um minério em falta e ser muito mais volátil."